Vida de mulher: maternidades em foco

Gustavo Affonso Gomes[1], Marlene Neves Strey[1] (orientador)

[1]*Faculdade de Psicologia, PUCRS*

Resumo

O presente estudo é um recorte do projeto "Vida de Mulher: Intensificando a busca do conhecimento sobre as mulheres", que está em vigor desde 2010 no grupo de pesquisa Relações de Gênero, coordenado pela profª drª Marlene Neves Strey. O estudo, elaborado a partir do recorte, foca na relação da mulher com o papel de maternidade, tendo o objetivo de entender como se dá a função deste para mulheres acima de 40 anos. Foram utilizadas a Teoria do Espaço Consciente de Burlae e a Teoria do Desenvolvimento de Levinson. Com a Teoria do Espaço Consciente é possível trabalhar com os cativeiros que as mulheres enfrentam a partir de uma noção de violência que envolve o que limita e prejudica o espaço destas, estando elas conscientes ou não. Optamos também pela Teoria do Desenvolvimento de Levinson, pois esta propõe que no ciclo vital existem fatores significativos nas idades de 20, 30 e 40 anos, sendo a última idade mencionada a recomendada para nosso estudo, visto que nesta fase as mulheres possivelmente já passaram por experiências necessárias para a investigação. Utilizando o método de entrevistas biográficas, foram coletados dados de 6 mulheres acima de 40 anos para análise. As entrevistas foram estruturadas em 3 encontros, onde o conteúdo a ser explorado foi estipulado como sendo o passado, presente e expectativas de futuro para estas mulheres. A análise de dados deu-se a partir da Análise de Discurso. Como resultados, encontramos diversos fatores que dizem respeito ao papel materno associado às mulheres, que foram divididos em categorias para melhor compreensão. A partir deste estudo foi possível perceber que mulheres ainda submetem-se ao papel de mãe, mesmo em alguns momentos desejarem não ter esta função. Tornam-se obrigadas, diversas vezes, a cuidar dos filhos enquanto os homens ficam isentos desta função. Não somente alguns homens geram a maternidade como cativeiro, mas as próprias mulheres também. Esta questão

é perceptível quando falamos de redes formais e informais de apoio e auxilio ao cuidado das crianças formadas apenas por mulheres, tendo estas vínculo familiar ou não. A maternidade em si não é cativeiro, mas a maneira com que o papel é socialmente induzido para a mulher torna esta função limitadora de outras.